

Apêndices

Apêndice A. Relação dos 118 municípios participantes nas edições da Campanha #AprenderParaPrevenir²⁰

Águas da Prata	SP	Guarulhos	SP	Quixeramobim	CE
Angra dos Reis	RJ	Guaxupé	MG	Recife	PE
Aracruz	ES	Hortolândia	SP	Riachão do Jacuípe	BA
Arcoverde	PE	Ibirama	SC	Rio Branco	AC
Arujá	SP	Igrejinha	RS	Rio de Janeiro	RJ
Assis Brasil	AC	Indaial	SC	Rio do Sul	SC
Barra Longa	MG	Itajaí	SC	Riversul	SP
Barreiros	PE	Itapeva	SP	Salto	SP
Belo Horizonte	MG	Itaquaquecetuba	SP	Salvador	BA
Blumenau	SC	Itararé	SP	Santana	AP
Brasília	DF	Jaboatão dos Guararapes	PE	Santana do Ipanema	AL
Brusque	SC	Jacaréí	SP	Santo André	SP
Cáceres	MT	Jardim	MS	Santo Antônio do Pinhal	SP
Cachoeira Paulista	SP	Joinville	SC	Santos	SP
Caldas Novas	GO	Juiz de Fora	MG	São Bento do Sapucaí	SP
Camaragibe	PE	Lages	SC	São João del-Rei	MG
Cambara	PR	Lindóia do Sul	SC	São João do Meriti	RJ
Camboriú	SC	Lorena	SP	São João do Tigre	PB
Campina Grande	PB	Machacalis	MG	São José do Rio Pardo	SP
Campos do Jordão	SP	Magé	RJ	São José dos Campos	SP
Capixaba	AC	Manaus	AM	São Luís	MA
Caraguatatuba	SP	Maracanaú	CE	São Luiz do Paraitinga	SP
Cascavel	PR	Mariana	MG	São Miguel do Guamá	PA
Caxias	MA	Maricá	RJ	São Paulo	SP
Chapadão do Sul	MS	Mauá	SP	São Pedro	SP
Cícero Dantas	BA	Mococa	SP	São Sebastião	SP
Contagem	MG	Mogi Mirim	SP	Sorocaba	SP
Cortés	PE	Nazareno	MG	Taquara	RS
Criciúma	SC	Niterói	RJ	Taquaritinga	SP
Cuiabá	MT	Nova Campina	SP	Taubaté	SP
Cunha	SP	Nova Iguaçu	RJ	Teresópolis	RJ
Elisiário	SP	Novo Hamburgo	RS	Terra Roxa	PR
Epitaciolândia	AC	Osasco	SP	Tubarão	SC
Espírito Santo do Pinhal	SP	Paraibuna	SP	Ubatuba	SP
Estado PR	PR	Pereira Barreto	SP	Vargem Grande Paulista	SP
Florianópolis	SC	Petrópolis	RJ	Venturosa	PE
Fortaleza	CE	Piracaia	SP	Vitória	ES
Franca	SP	Porto Alegre	RS	Vitória de Santo Antão	PE
Guarapuava	PR	Praia Grande	SP		
Guarujá	SP	Quatro Barras	PR		

²⁰ Municípios onde as iniciativas que fizeram parte das análises desta pesquisa.

Apêndice B. Reagrupamento para análise de tipologia do COBRADE

	Grupos	Presente no COBRADE	Incluído
N A T U R A I S	Geológico	- Terremoto - Tsunami - Emissão vulcânica - Deslizamento de terra - Erosão	Maremoto
	Hidrológico	- Inundações - Enxurradas - Alagamentos	Enchentes Alagação
	Meteorológico	- Ressaca - Tempestade - Tornado - Raio - Granizo - Vendaval	Furacão
	Climatológico	- Estiagem - Seca - Incêndio florestal	Queimadas
	Biológico	- Doenças infecciosas virais - Doenças infecciosas bacterianas - Doenças infecciosas parasíticas	
T E C N O L Ó G I C O S	Substâncias radioativas	- Desastres relacionados com risco de intensa poluição ambiental provocada por resíduos radioativos	
	Produtos perigosos	- Liberação de produtos químicos nos sistemas de água potável - Derramamento de produtos químicos em ambiente lacustre, fluvial, marinho e aquífero	
	Incêndios urbanos	- Incêndio em plantas e distritos industriais - Incêndio em aglomerados residenciais	
	Obras Cívicas	- Rompimento /colapso de barragens	
	Transportes não perigosos	Não identificado	

Apêndice C. Sobre a autora:

“A moça dos riscos”

Acredito que ter nascido em uma família de imigrantes japoneses influenciou minha perspectiva de ver e viver o mundo. Fui motivada desde jovem a me jogar no mundo e a enfrentar os desafios com serenidade. Aprendi com as pessoas cheias de sabedoria que a educação pode nos levar longe.

Tenho orgulho em dizer que fiz toda a minha trajetória escolar na rede pública de ensino e, em uma aula inovadora da minha professora de Geografia, vislumbrei a possibilidade de seguir uma carreira nada tradicional naquela época...

Foi durante minha graduação em Ecologia na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) que me descobri educadora ambiental. Minha formação se desenvolveu e se transformou durante a atuação pelas temáticas de Unidades de Conservação, espécies ameaçadas, bacias hidrográficas e outras tantas que cruzaram minha caminhada.

Um convite para integrar, por dois meses, a equipe do Programa Cemaden Educação, colocou-me em contato com a mais recente delas - “riscos e desastres” - e redirecionou meu percurso profissional e pessoal. Dois meses se transformaram em dois anos... e foi justamente neste período que memórias da infância e da juventude foram resgatadas e percebi que tanto eu, minha família, como a minha escola estadual, fomos todas atingidas pelas inundações do Rio Tietê, no município de Mogi das Cruzes/SP.

Uma nova janela se abria e a única coisa que eu poderia fazer era entrar nesse mundo desconhecido e um pouco intimidador. Em 2017, o assunto de redução de riscos e desastres socioambientais ainda era novo, inclusive para a comunidade do meu Programa de Pós-Graduação, o que me fez ser batizada carinhosamente como a “moça dos riscos” por um dos professores da banca do processo seletivo, ao recordar do tema do meu projeto de pesquisa.

Confesso que não tinha ideia de como essa escolha temática impactaria esferas que vão além do meu percurso investigativo. Nosso Grupo de Pesquisa em Educação Ambiental e Formação de Educadores (GPEAFE), coordenado pela

professora Rosana Louro Ferreira Silva, abriu uma nova linha de atuação dedicada à questão dos riscos e desastres. À medida que esta pesquisa se desenvolvia, este tema era progressivamente integrado nas ações do grupo, seja nas leituras de referenciais teóricos, como nos processos formativos que promovemos nos Encontros USP-Escola. Além disso, o espaço do GPEAFE possibilitou a ponte com o Grupo de Educação Ambiental Crítica (GEAC), constituído por estudantes de graduação de Gestão Ambiental da Escola de Artes, Ciências e Humanidades, que abraçou esse tema como eixo estruturante do seu próprio processo formativo e em todos os projetos de extensão universitária.

Doutorado é um caminho que escolhemos percorrer... O meu processo foi repleto de aprendizados, descobertas, reencontros, persistência, resiliência e uma viagem que não saiu como planejada...

Um turbilhão de fatores burocráticos, pessoais, acadêmicos e fronteiriços me testaram para manter o plano de realizar o Doutorado Sanduíche no exterior. Depois do fechamento das fronteiras, dezenas de cartas de justificativas, vários termos de concessão, solicitações de vistos, cancelamentos e reativações das bolsas, ufa!!!! A mudança mais inesperada aconteceu e foi como tinha que acontecer. Tive uma relação de gratidão com Portugal em todos os dias que vivi por lá, até mesmo nos frios, chuvosos e *ventosos*. As trocas, os aprendizados e as vivências culturais contribuíram tanto para esta investigação, como também para um olhar mais crítico e sensível do meu papel no mundo.

Em tempos pandêmicos, negacionistas e nebulosos, fazer pesquisa sobre educação ambiental crítica com mobilidade internacional é um ato de resistência. Como mulher, neta de imigrantes japoneses, educadora e pesquisadora, acredito que podemos transformar e construir uma nova realidade com as comunidades escolares em áreas vulneráveis do Brasil.